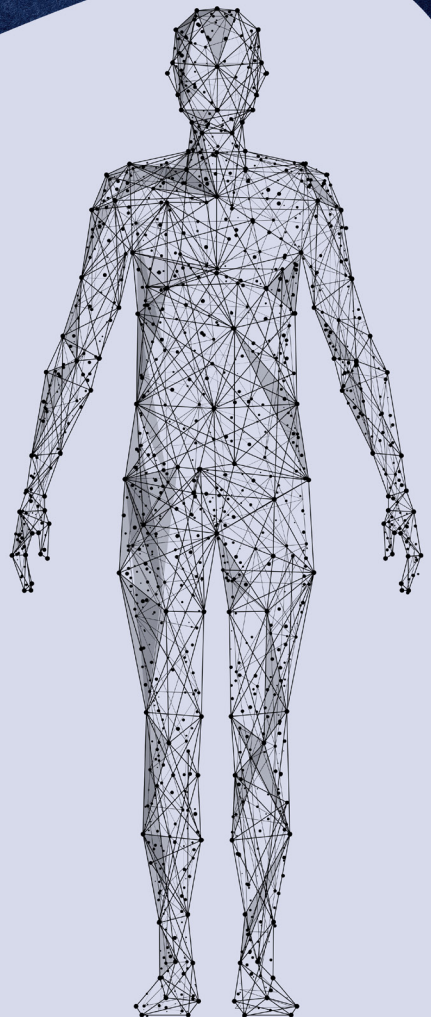


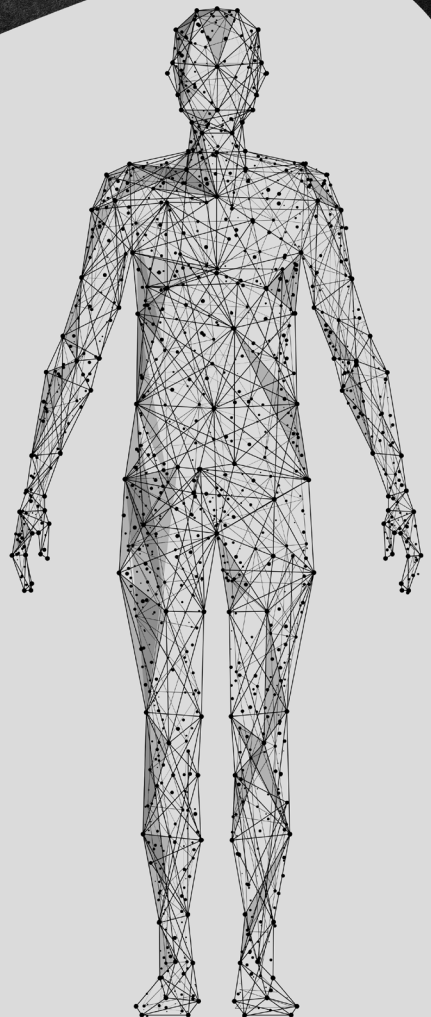
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 3

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 3

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas como protagonistas no mundo atual 3
/ Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-053-4

DOI 10.22533/at.ed.534211105

1. Ciências humanas. I. Ferreira, Gustavo Henrique
Cepolini (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual 3” cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quinze capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento da Educação Básica no país em consonância com a formação de professores entre outras pesquisas que fomentem o desenvolvimento do país. Por isso, reitera-se a oportunidade em debater o papel das Ciências Humanas e seu protagonismo no mundo atual a partir de uma visão crítica, comprometida e propositiva para derrubar muros, cercas e fronteiras.

No decorrer dos capítulos as autoras e os autores apresentam importantes leituras a partir das ciências humanas e sociais e suas nuances interdisciplinares. Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Editora Atena propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das ciências humanas para compreensão e transformação do mundo atual, e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo presente-futuro.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: AVANÇOS, PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Cássio Giovanni

Juma Amanda Ferreira Santos

Yuly Marcela Giraldo Atehortua

Paula Dorothea Melcop

DOI 10.22533/at.ed.5342111051

CAPÍTULO 2..... 13

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: A DIFÍCIL CONSTRUÇÃO EM TEMPOS DE CRISE

Raimundo Sousa

Terezinha F. A. M. dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5342111052

CAPÍTULO 3..... 18

CONSCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INTEGRAL TRANSDISCIPLINAR NO MOVIMENTO CONTEMPORÂNEO DO CONSCIENCIALISMO

Maribel Oliveira Barreto

Juliana Andrade Costa

DOI 10.22533/at.ed.5342111053

CAPÍTULO 4..... 31

INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS: A FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS NO CONTEXTO TRANSDISCIPLINAR

Luciana de Lima

Robson Carlos Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.5342111054

CAPÍTULO 5..... 43

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leoclécio Dobrovoski Silva Pereira

Maria José Pirete

DOI 10.22533/at.ed.5342111055

CAPÍTULO 6..... 56

CURRÍCULO MENOR EM CIÊNCIAS: INCURSÕES PELO PENSAMENTO DE GILLES DELEUZE E FÉLIX GUATTARI

Edilena Maria Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.5342111056

CAPÍTULO 7	65
DO VALOR/ALUNO/ANO AO CUSTO-ALUNO-QUALIDADE (CAC) E CUSTO-QUALIDADE- INICIAL: O CONTROLE SOCIAL NA CONSOLIDAÇÃO DOS FUNDOS CONSTITUCIONAIS COMO POLÍTICA DE ESTADO (1998-2021)	
Wellington Ferreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.5342111057	
CAPÍTULO 8	81
RETOS PARA UNA EDUCACIÓN INTERCULTURAL. PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS HACIA LA DIVERSIDAD CULTURAL PRESENTE EN EL DISCURSO DOCENTE DE ESCUELAS MULTICULTURALES DE SANTIAGO DE CHILE	
Tricia Mardones Nichi	
DOI 10.22533/at.ed.5342111058	
CAPÍTULO 9	92
O SENTIDO DO BRINCAR E DO JOGAR NA INFÂNCIA HUMANA COMO FUNDAMENTOS À CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA SOCIAL	
Carmem Lucia Albrecht da Silveira	
Munir José Lauer	
Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	
DOI 10.22533/at.ed.5342111059	
CAPÍTULO 10	105
PAIS, FILHOS E A PANDEMIA DA COVID-19: NOVOS DESAFIOS MEDIADOS PELAS TIC	
Márcia Stengel	
Vanina Costa Dias	
Simone Pereira da Costa Dourado	
Liliam Pacheco Pinto de Paula	
Samara Souza Diniz Soares	
Phamela Aryane Sudré Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.53421110510	
CAPÍTULO 11	119
INOVAÇÕES DIDÁTICAS NA ENFERMAGEM: RECURSOS MULTIMÍDIA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL	
Gabriel Arruda de Souza Fernandes	
Telma Marques da Siva	
DOI 10.22533/at.ed.53421110511	
CAPÍTULO 12	129
LA PRISIÓN: UN CAMPO DE REPRODUCCIÓN DE SUJETOS	
Alejandra González Herrera	
Adriana Obando Aguirre	
DOI 10.22533/at.ed.53421110512	

CAPÍTULO 13.....	146
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS: FERRAMENTA DE COMBATE À CRISE DO COVID-19 E MECANISMO DE EXPANSÃO DA CIDADANIA	
Luciano Crotti Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.53421110513	
CAPÍTULO 14.....	157
CONSULTORIA EMPRESARIAL ATRAVÉS DE PROJETO INTERDISCIPLINAR EM EMPRESAS DO VESTUÁRIO DO RECIFE (PE)	
Paava de Barros de Alencar Carvalho Filgueira	
Danielle Silva Simões-Borgiani	
Dario Brito Rocha Júnior	
Karina Carla de Araujo Fernandes	
Anete Sales da Paz Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.53421110514	
CAPÍTULO 15.....	171
O SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL COM SUPORTE AO PROCESSO DECISÓRIO NA STARTUP	
Wilson Lourenço de Oliveira	
Simone Flávia de Sousa Oliveira	
Napoleão Verardi Galegale	
DOI 10.22533/at.ed.53421110515	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	187
ÍNDICE REMISSIVO.....	188

CAPÍTULO 8

RETOS PARA UNA EDUCACIÓN INTERCULTURAL. PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS HACIA LA DIVERSIDAD CULTURAL PRESENTE EN EL DISCURSO DOCENTE DE ESCUELAS MULTICULTURALES DE SANTIAGO DE CHILE

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 12/02/2021

Tricia Mardones Nichi

Universidad Metropolitana de Ciencias de la
Educación, Facultad de Filosofía y Educación,
Departamento de Educación Básica.
Santiago de Chile
<https://orcid.org/0000-0001-6706-4568>

RESUMEN: Desde los lineamientos de organismos internacionales, la diversidad cultural es considerada como un patrimonio común de la humanidad. A partir del paradigma de la diversidad cultural, se yergue una educación intercultural como crítica a la escuela monocultural y asimilacionista. En este contexto, el presente artículo da a conocer resultados parciales de una investigación mayor que buscó develar prácticas pedagógicas dirigidas hacia la diversidad cultural en el discurso docente en contextos escolares multiculturales de Santiago de Chile. La investigación de carácter cualitativa-interpretativa se llevó a cabo a partir de entrevistas a docentes en seis escuelas de la Región Metropolitana en Santiago de Chile. Los principales hallazgos evidencian preponderancia de acciones pedagógicas alejadas de prácticas interculturales que atiendan la diversidad cultural en el aula. De esta forma, las prácticas pedagógicas se apartarían de una interacción respetuosa de las identidades y saberes culturales que conviven en la escuela, no asumiendo una posición crítica

hacia las asimetrías culturales evidenciadas en contextos multiculturales.

PALABRAS - CLAVE: Educación Intercultural, Prácticas pedagógicas, Diversidad cultural.

DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS À DIVERSIDADE CULTURAL PRESENTES NO DISCURSO DE ENSINO DE ESCOLAS MULTICULTURAIS DE SANTIAGO DO CHILE

RESUMO: Pelas diretrizes dos organismos internacionais, a diversidade cultural é considerada um patrimônio comum da humanidade. Partindo do paradigma da diversidade cultural, a educação intercultural se posiciona como uma crítica à escola monocultural e assimilacionista. Nesse contexto, este artigo apresenta resultados parciais de uma investigação mais ampla que buscou desvelar práticas pedagógicas voltadas para a diversidade cultural no discurso do ensino em contextos escolares multiculturais em Santiago do Chile. A pesquisa qualitativo-interpretativa foi realizada a partir de entrevistas com professores de seis escolas da Região Metropolitana de Santiago do Chile. Os principais achados mostram uma preponderância de ações pedagógicas distantes das práticas interculturais que contemplam a diversidade cultural em sala de aula. Desse modo, as práticas pedagógicas partiriam de uma interação respeitosa das identidades culturais e dos saberes que convivem na escola, não assumindo uma posição crítica diante das assimetrias culturais evidenciadas em contextos

multiculturais.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Intercultural, Práticas pedagógicas, Diversidade cultural.

1 | INTRODUCCIÓN

La interculturalidad es un enfoque cultural que defiende la diversidad, el respeto y el diálogo cultural (BERNABÉ, 2012). Como parte de los estudios interculturales, indaga en las relaciones sociales concernientes con la diversidad cultural, la cual se manifiesta mediante la existencia de minorías étnicas, culturales o de inmigrantes (DIETZ, 2017). Históricamente en contextos de diversidad cultural, estas relaciones sociales se han manifestado mediante vínculos de poder cultural, construyendo así a través de la práctica social: culturas marginadas, inferiorizadas y/o subalternizadas, lo cual ha ocasionado conflictos y desigualdades socioculturales. Desde esta perspectiva, es que la interculturalidad crítica propugna por negociaciones entre culturas en contexto de legitimidad, igualdad y simetría cultural (WALSH, 2010). Estas relaciones sociales también se extrapolan a la educación, pues la escuela históricamente ha presentado un modelo asimilacionista y prácticas discursivas docentes homogeneizantes (MORA, 2019), donde ha imperado la cultura nacional por sobre las diversidades culturales presentes en las sociedades.

En el caso de Chile, la escuela se ha posicionado históricamente dentro del modelo asimilacionista y monocultural, mediante el currículum nacional (MARDONES, 2020). Este currículum considera la diversidad cultural enfocándose en los pueblos originarios, mediante la Ley Indígena N° 19.253, la cual reconoce y resguarda la cultura y lengua de los pueblos originarios. Así, se origina la Educación Intercultural Bilingüe, cuyo foco está orientado solamente a los pueblos originarios y está condicionado a escuelas con alto porcentaje de estudiantes indígenas (LEGE, ART. 29 y 30). El currículum nacional chileno reconoce la diversidad cultural desde dos vertientes: población de origen indígena y población chilena. No obstante, este currículum evidencia un modelo monocultural, donde reconoce incipientemente a los estudiantes de pueblos originarios, mediante la educación intercultural bilingüe, sin embargo, tiene como desafío reconocer otras diversidades culturales como la de los inmigrantes que llegan a Chile (MARDONES, 2017).

En el sistema educacional nacional chileno, históricamente ha predominado el control cultural (BONFIL BATALLA, 1991) de lo chileno, aportando a la construcción de una identidad nacional plasmada de representaciones discriminatorias y racistas (INDH, 2011; PNUD, 2002) en desmedro de las Culturas-Otras que habitan en el Estado Nacional. En este ámbito, la escuela chilena reproduciría un modelo monocultural homogeneizador (MANSILLA Y LIMA-JARDILINO, 2020), alejándose de los principios de una educación intercultural (UNESCO, 2006), la cual buscarían una interacción cultural equitativa. Pese a ello, esta organización internacional plantea que esta interacción equitativa o simétrica culturalmente, pondría en tensión a la escuela al existir dentro de ella relaciones de poder

desiguales entre las culturas mayoritarias y las minoritarias: las primeras tendrían una ideología cultural dominante y las segundas pertenecerían a grupos culturales marginados que vivirían al alero de las culturas mayoritarias.

No obstante, los organismos internacionales abogan por el respeto de la diversidad cultural. La Declaración Universal sobre la Diversidad Cultural de la UNESCO (2002) plantea que la diversidad cultural es un patrimonio común de la humanidad y que es la manifestación de la pluralidad de las identidades, propias de los grupos y sociedades de la humanidad, siendo los derechos humanos garantes de ella. UNESCO (2005) aprobó la Convención sobre la Protección Promoción de la Diversidad de las Expresiones Culturales, donde promueve la promoción y protección de la diversidad cultural y el diálogo entre estas diversidades, logrando la interacción respetuosa entre las diversidades culturales en el plano local y nacional e internacional, instando a la convivencia armoniosa de las identidades plurales y variadas. En esta línea, ETP/ PRELAC (2007) propone una educación que avance desde enfoques homogéneos expresados en el currículo, hacia políticas educativas orientadas hacia la diversidad social. Esto último se plasmaría mediante una educación intercultural que busca el reconocimiento de la diversidad cultural en el aula y hacia la orientación de una educación no homogeneizante, mediante prácticas pedagógicas interculturales que reconozcan la diversidad cultural en la escuela.

Sobre esta última temática, la literatura empírica evidencia que las prácticas pedagógicas docentes en contextos escolares con estudiantes de origen mapuche emplean prácticas de enseñanza tradicionales, obviando la pertinencia cultural hacia los estudiantes de origen mapuche (MELLADO Y CHAUCONO, 2016). En otro estudio en contextos escolares con población mapuche, los hallazgos evidencian que las prácticas pedagógicas docentes carecen de un conocimiento cultural mapuche, tanto disciplinares como metodológicos. Además, los docentes emplean excesivamente los textos escolares entregados por el Ministerio de Educación y expresan que la información obtenida para la enseñanza las obtiene de fuentes de conocimiento entregadas en la formación universitaria (BELTRÁN, MANSILLA, DEL VALLE Y NAVARRO, 2019). Frente a esto último, cabe mencionar que el profesorado, que se desempeña hoy en día en los contextos escolares multiculturales, también es fruto de una educación monocultural (GONZALEZ, BERRIOS Y BUXARRAIS, 2013). Es decir, replicarían prácticas pedagógicas monoculturales y asimilacionistas en su desempeño docente.

Por prácticas pedagógicas se entenderá toda acción que realiza el docente en el aula. Dichas acciones consideran la forma de comunicarse, la mediación de los aprendizajes, el comportamiento, etc. (MARTÍNEZ-MALDONADO, ARMENGOL Y MUÑOZ, 2019). En el caso de la educación intercultural, las prácticas pedagógicas buscarían el reconocimiento y respeto hacia la diversidad e identidad cultural en el aula (UNESCO, 2006). Pero también estas prácticas estarían orientadas a cuestionar la ideología cultural dominante transmitida por el currículum nacional; a generar intercambios comunicativos simétricos; adecuar

el currículum; asumir una posición crítica frente a las asimetrías existentes, entre otras (MINEDUC, CPEIP, 2018). En el ámbito de las prácticas pedagógicas de la educación chilena, se observan orientaciones políticas para el fortalecimiento de la profesión docente, plasmado en el Marco para la Buena Enseñanza. Este Marco dispone lo que el profesorado de Chile debe conocer, saber hacer y ponderar para establecer la calidad del desempeño docente en el aula y la escuela (MINEDUC, 2008). Las orientaciones están formadas por cuatro Dominios: Preparación de la enseñanza, Creación de un ambiente propicio para el aprendizaje, Enseñanza para el aprendizaje de todos los estudiantes y Responsabilidades profesionales.

En el primer y segundo Dominio del Marco para la Buena Enseñanza, se puede apreciar indicios hacia prácticas pedagógicas que reconozcan la diversidad cultural en sus aulas. Por ejemplo, en el primer Dominio, el Criterio A2 establece que el docente: “Conoce las características, conocimientos y experiencias de sus estudiantes” (MINEDUC, 2008, p. 12). El descriptor de este Criterio señala que parte del conocimiento de las características de sus estudiantes corresponde a las particularidades familiares y culturales de estos. En el segundo Dominio, el Criterio B1 enuncia que el docente: “Establece un clima de relaciones de aceptación, equidad, confianza, solidaridad y respeto” (MINEDUC, 2008, p.13). El Descriptor de este Criterio determina que el profesorado “Crea un clima de respeto por las diferencias de género, culturales, étnicas y socio económicas” (MINEDUC, 2008, p. 13). Entonces, las prácticas pedagógicas poseen orientaciones sobre el desempeño docente, esperando que estas prácticas se orienten hacia la creación de un clima escolar de respeto por las diferencias culturales y que posea conocimientos culturales de sus estudiantes.

No obstante, estas orientaciones sobre el desempeño docente, el Ministerio de Educación de Chile mediante decretos ha instruido a las escuelas que realicen adaptaciones curriculares necesarias para asegurar la inclusión escolar de estudiantes inmigrantes (POBLETE, 2018), puesto que la llegada de inmigrantes a Chile ha subido un 19,4% en correspondencia al año 2018 (INE Y DEM, 2020). A pesar de lo anterior, las evidencias científicas señalan que las adaptaciones curriculares, que ejecutan los docentes de escuelas con integración de estudiantes inmigrantes, surgen de la inquietud del propio profesorado más que de una política institucional para gestionar el currículum. Además, las adaptaciones más recurrentes en estos establecimientos multiculturales están relacionados con “los tiempos, la metodología y tipología de ejercicios, las actividades transversales y extracurriculares y, especialmente, la evaluación” (POBLETE, 2018, p.59).

En relación con lo expuesto, la literatura sobre las prácticas pedagógicas dirigidas a estudiantes en escenarios escolares multiculturales de Chile gira mayormente hacia contextos escolares mapuches en zonas con alta concentración de población indígena. Se observan escasas investigaciones sobre las prácticas pedagógicas dirigidas a población perteneciente a pueblos originarios y a población migrante en contextos urbanos como la capital de Santiago de Chile. Se justifica así indagar en este último aspecto, por cual se

yergue la presente investigación que buscó develar prácticas pedagógicas dirigidas a la diversidad cultural en el discurso docente de contextos escolares multiculturales de Santiago de Chile. Para el logro de este objetivo, se planteó un estudio destinado a docentes de seis escuelas de la Región Metropolitana en Santiago de Chile. Dichos docentes se caracterizan por atender aulas multiculturales con integración de estudiantes pertenecientes a pueblos originarios y a población de origen inmigrante.

2 | METODOLOGÍA

El estudio se inserta en el paradigma de investigación interpretativa, mediante una metodología cualitativa (VASILACHIS DE GIALDINO, 2006). Esta investigación al orientarse en la investigación cualitativa se enmarca en un diseño flexible que otorga la posibilidad de percibir situaciones nuevas o inesperadas, relacionadas durante el transcurso del estudio, pudiendo modificar las preguntas de investigación y sus propósitos. Por lo tanto, la flexibilidad del diseño de investigación implica la posibilidad de realizar modificaciones tanto en el diseño de la propuesta escrita como en el proceso mismo de investigación, puesto que los procedimientos de recolección de la información se emplean con el propósito de observar la realidad desde el punto de vista de los informantes que son parte de la investigación (VASILACHIS DE GIALDINO, 2006; VALLES, 2009). Con ello se producirá un ir y venir entre los datos y la teorización, enfocándose hacia una investigación cualitativa inductiva que pretende desde los datos empíricos establecer conceptos, modelos, etc. (HERNÁNDEZ, FERNÁNDEZ & BATISTA, 2006).

El campo de estudio comprendió seis colegios de cuatro comunas de la Región Metropolitana de Santiago de Chile (Maipú, Peñalolén, Independencia y Recoleta). Estas comunas fueron seleccionadas por poseer mayores tasas de población de origen étnico y de origen inmigrante. Los participantes fueron 18 docentes, divididos en 5 hombres y 13 mujeres. Los criterios de selección de los informantes correspondieron a una muestra diversa que busca evidenciar diferentes puntos de vistas para mostrar lo complejo del fenómeno estudiado (HERNÁNDEZ, FERNÁNDEZ & BATISTA, 2014). Se estableció como criterio de inclusión de los informantes que todos se desempeñaran en colegios con integración de estudiantes migrantes y de pueblos originarios, además impartieran clases en el nivel de educación básica.

Se aplicó una entrevista en profundidad a cada informante. Para esto se asistió a las escuelas en más de una oportunidad, considerando el consentimiento informado por parte de todos los docentes y todos los resguardos éticos por parte de la investigación. El corpus de la entrevista fue analizado mediante el análisis de contenido cualitativo, siguiendo sus tres etapas: preanálisis, exploración del material y finalmente la inferencia e interpretación. Para la formación de categorizaciones inductivas su operacionalización requiere de la clasificación de elementos pertenecientes a un grupo. Esta clasificación primeramente se

produce por diferenciación y luego se agrupa la información por género (analogía), según los criterios preestablecidos (BARDÍN, 2011).

3 I RESULTADOS

Los hallazgos de los discursos docentes sobre las prácticas pedagógicas frente a la diversidad cultural presentan categorías que emergieron del análisis, las cuales se presentan a continuación.

3.1 Ni contextualización ni adaptación del contenido curricular

Del discurso docente se desprende que no acostumbran a realizar en sus prácticas pedagógicas adaptaciones curriculares dirigidas a la diversidad cultural presente en sus aulas, pese al reconocimiento de presencia de estudiantes de origen migrante y/o de pueblos originarios. Se observa coincidencia con la no aplicación de adaptaciones curriculares, ya sea porque no lo consideran necesario o porque es considerada una actividad complicada.

“No existe adaptación curricular, el esfuerzo por aprender el idioma español y entender es del niño haitiano para hacerse entender y no del profesor.” PE3

“Es que a mí me complica un poco (lo de las adaptaciones curriculares), porque acá precisamente en la Región Metropolitana no es tanto [...]cuando hubo inmigración de palestinos, entonces igual es como complejo adaptar el curriculum a esa cultura, no sé cómo se podría manejar, no sabría cómo lo trabajan los colegios”. PMIX 12

“No, no hago adaptaciones curriculares, nada, no es necesario. O sí de repente puede ser necesario. Yo creo que cualquier cosa cuando tiene un niño diferente, tiene que tratar de acomodar las cosas. Tal vez no hay tiempo, no hay ganas de algunos profesores de hacerlo”. PMIX 13

“Bueno, como tengo uno solo estudiante mapuche, no necesito hacer adaptación curricular, te diré que como es tan flojito no pasa nada, es como indiferente”. PMIX11

La evidencia de la investigación no concuerda con lo planteado por autores como POBLETE (2018), quien señala que los docentes en contextos escolares multiculturales presentan inquietudes para realizar adaptaciones curriculares. En cambio, los docentes entrevistados de los seis colegios manifiestan en su mayoría que no realizan adaptaciones curriculares, por tanto, no siguen las orientaciones ministeriales. Asimismo, hay que recordar que el enfoque monocultural, en el caso de los pueblos originarios, considera que las diferencias de lenguaje y de costumbres se convertirían en un problema para la incorporación de estos a los procesos de modernización nacionales, entonces deben incorporarse a la cultura dominante, ya que para este enfoque se jerarquizarían las diferencias culturales (HEVIA & HIMAS, 2005).

De esta forma, se interpreta que este mismo enfoque estaría presente en el discurso docente tanto para población inmigrante como para la población perteneciente a pueblos

originarios. Consecuencia de aquello, la población de origen **étnico e inmigrante debe incorporarse a la cultura dominante, en este acaso a la cultura nacional chilena**. Por este motivo, las prácticas pedagógicas serían monoculturales al no reconocer como necesaria la adaptación curricular en aulas multiculturales.

3.2 Universalidad de los contenidos disciplinarios

Los discursos de los docentes justifican prácticas pedagógicas alejadas de una pertinencia cultural en el aula, arguyendo que los contenidos disciplinarios enseñados son universales, siendo lo mismo para cualquier cultura. Esta práctica pedagógica justifica al mismo tiempo la negativa por realizar adaptaciones curriculares a la diversidad cultural presente en sus aulas.

“[...] mi área es transversal, de hecho, yo creo que lo mismo es, lo que tú puedes trabajar acá en un curso lo puedes ver en otro país, o sea no es algo que tú digas, oh, necesito adaptarlo a este tipo de cultura a este tipo de alumno y después conversarlo, es un contenido que todos deberían manejar, da lo mismo si es peruano o si no lo es” PM9

“En Ciencias naturales, no, no, ninguna adaptación curricular, porque eso es general. Es lo mismo para todos [...] en ciencias no, no es necesario.” PE4

Las consideraciones sobre el universalismo de los contenidos disciplinares enseñados pueden ser interpretados desde la teoría postcolonialista. Esta perspectiva teórica plantea que los pueblos colonizados, presentan una matriz cultural ideológica de aquella época. En esta matriz, existiría el eurocentrismo, tendencia a valorar como positivo todo lo que provenga de Europa y Occidente, además de considerarla como única fuente de conocimiento y, por ende, sería el remedio para el desarrollo que lleva consigo la ciencia, la filosofía y el pensamiento, desarrollados por estos dos anteriores (MÉNDEZ, 2012). Desde este punto de vista, se interpreta que estaría guiando las prácticas pedagógicas una ideología eurocéntrica, lo que las convertiría en prácticas homogeneizantes culturalmente.

3.3 Trabajo con monitores

Dentro de las seis escuelas donde se realizó la investigación, una docente plantea que en su institución se visibiliza la diversidad cultural y la ha acogido como parte de su proyecto educativo. El proyecto educativo de la institución se ha orientado transversalmente hacia los valores, la diversidad y la tolerancia. Sin embargo, la docente reconoce la reticencia en un principio de los profesores hacia esta incorporación, ya que consideraban que los estudiantes inmigrantes debían adaptarse a las costumbres chilenas.

“Es complicado, como te decía al principio, nosotros solicitamos que tenía que existir el curso de orientación en la sala de clases, [...] porque en realidad, se necesitaba tener una instancia para poder hablar todos los temas de valores, de adaptación, de diversidad de tolerancia” PM7

Sin embargo, la docente evidencia en su discurso que realiza prácticas pedagógicas colaborativas al usar como estrategia didáctica estudiantes monitores o mediadores. Esta estrategia permite el intercambio de conocimientos y experiencias de aprendizaje entre pares, colaborando entre integrantes de un mismo grupo o entre distintos grupos, lo que permitiría un ambiente de trabajo sustancioso para los estudiantes (ARÓN, MILICIC, SÁNCHEZ Y SUBERCASEAUX, 2017).

“Por ejemplo, mira ahora a pesar de los diferentes tipos de niveles de aprendizaje y todo lo demás, se dejan monitores, por ejemplo. Yo por lo general trabajo con monitores, entonces la idea es que los chicos que sean chilenos se metan al grupito de los peruanos y los peruanos con los bolivianos, que haya intercambio entre ellos, esa es una manera asignándole ciertos roles [...]” PM7

Se puede apreciar que el uso de esta herramienta didáctica por parte de esta docente incentiva la convivencia escolar en un ambiente de interacción cultural, al mezclar estudiantes de distintas nacionalidades en distintos grupos colaborativos. Esta práctica pedagógica está orientada al principio II de la educación intercultural (UNESCO, 2006), puesto que enseña a los estudiantes conocimientos, actitudes y competencias culturales primordiales para interactuar en la sociedad. Y al principio III, ya que enseña a los estudiantes conocimientos, actitudes y competencias culturales que favorecen respeto, entendimiento y solidaridad entre personas de grupos étnicos, culturales, nacionales, entre otros. Sin embargo, pese que se evidencia en esta investigación un acercamiento hacia prácticas pedagógicas interculturales por parte de una docente, puede considerarse que prácticas pedagógicas que fomenten la interculturalidad aún sería un reto para la educación (CARRASCO, 2015).

4 | CONCLUSIONES

Esta investigación presentó los resultados parciales de una investigación mayor que tuvo como objetivo develar prácticas pedagógicas frente a la diversidad cultural en el discurso docente en contextos escolares multiculturales de Santiago de Chile. Los hallazgos del estudio evidencian predominio discursivo de prácticas pedagógicas alejadas de los principios de la educación intercultural. Algunos atisbos pueden evidenciarse en algunos docentes, pero no es masivo discursivamente. Todo esto pese incluso de haber ciertas normativas que entregan lineamientos por parte del Ministerio de Educación para el reconocimiento de la diversidad en la escuela. También, se observa preeminencia discursiva de un modelo monocultural, asimilacionista y homogeneizante. Además, de la presencia de una ideología eurocentrista que promueve prácticas pedagógicas homogeneizantes y la aleja de una educación intercultural.

En síntesis, cabe señalar que las prácticas pedagógicas presentan un reto para la

escuela chilena. Llegar a lograr prácticas pedagógicas interculturales, significa que deben alejarse de las prácticas docentes dominantes, impregnadas de un modelo monocultural, asimilacionista y eurocéntrico. Solo así podría la escuela y las prácticas pedagógicas acercarse hacia los principios de una educación intercultural que permita un diálogo cultural simétrico en el aula.

REFERENCIAS

ARIAS-ORTEGA, Katerin; QUINTRIQUEO, Segundo; VALDEBENITO, Vanessa. Monoculturalidad en las prácticas pedagógicas en la formación inicial docente en La Araucanía, Chile. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 44, e164545, 2018. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201711164545>.

ARÓN, Ana María; MILICIC, Neva; SÁNCHEZ, Magdalena SUBERCASEAUX, Joaquín. Construyendo juntos: claves para la convivencia escolar. Agencia de Calidad de la Educación, Santiago de Chile, 2017.

BARDÍN, Laurence. **Ánálise de conteúdo**. SP: Edições 70, 2011.

BELTRÁN-VÉLIZ, J. C.; MANSILLA-SEPÚLVEDA, J. G.; DEL VALLE-ROJAS, C. F.; NAVARRO-ABURTO, B. A. Prácticas de enseñanza de profesores en contextos interculturales: obstáculos y desafíos. *Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, Colombia, v. 11, n. 23, 5-22, 2019. DOI: 10.11144/Javeriana.m11-23.pepc.

BERNABÉ, María del Mar. Pluriculturalidad, multiculturalidad e interculturalidad, conocimientos necesarios para la labor docente. *Hekademos, Revista educativa digital*, Valencia, n 11, 67-76, 2012.

BONFIL BATALLA, Guillermo. La teoría del control cultural en el estudio de procesos étnicos. *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, México, v. 4, n. 12, 165-204, 1991.

CARRASCO, Concepción. Discurso de futuros docentes acerca de la diversidad intercultural. *Papers, Revista de sociología*, España, 100, 2, 2015. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/papers.2086> 155-172

Centro de Perfeccionamiento, experimentación e Investigaciones pedagógicas (CPEIP) del Ministerio de Educación. Prácticas pedagógicas interculturales: Reflexiones, experiencias y posibilidades desde el aula, Chile, 2018.

DIETZ, Gunther. Interculturalidad: una aproximación antropológica. *Perfiles educativos*, México, 39, 156, 192-207, 2017. <https://doi.org/10.22201/iisue.24486167e.2017.156.58293>

EPT/PRELAC. UNESCO. Educación de calidad para todos: un asunto de derechos humanos. Documento de discusión sobre políticas educativas en el marco de la II Reunión Intergubernamental del proyecto regional de Educación para América Latina y el Caribe. Buenos Aires. 2007.

GONZALEZ, Olga; BERRIOS, Llarella; BUXARRAIS, María Rosa. La sensibilidad del profesorado hacia el modelo de educación intercultural: Necesidades, situación actual y propuesta de un instrumento de medida. *Estud. pedagóg.*, Valdivia, v. 39, n. 2, 147-164, 2013. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052013000200010>.

HERNÁNDEZ, Roberto, FERNÁNDEZ, Carlos y BATISTA, María del Pilar. **Metodología de la Investigación** (4ta Edic). México: McGraw Hill, 2006.

HERNÁNDEZ, Roberto, FERNÁNDEZ, Carlos y BATISTA, María del Pilar. **Metodología de la Investigación** (6ta Edic). México: McGraw Hill, 2014.

HEVIA, Ricardo & HIMAS, Carolina. La educación intercultural y bilingüe en Chile en el marco de las políticas de atención a la diversidad cultural. En F. Del Popolo y M. Ávila, Seminario Internacional, Pueblos Indígenas, afrodescendientes de América Latina y el Caribe: relevancia y pertinencia de la información sociodemográfica para políticas y programas (pp. 547-561). Santiago de Chile: Naciones Unidas. 2005.

INDH. **Primera Encuesta Nacional de Derechos Humanos**. Santiago de Chile. 2011.

INE Y DEM. **Estimación de Personas Extranjeras Residentes en Chile 31 de Diciembre 2019**. Santiago de Chile. 2020.

Ley N° 19253. Establece normas sobre protección, fomento y desarrollo de los indígenas, y crea la corporación nacional de desarrollo indígena. (Diario Oficial de la República de Chile, 05 de octubre, 1993).

Ley N°20.370. Establece la ley general de educación. (Diario Oficial de la República de Chile, 12 de septiembre, 2009).

MANSILLA, Juan, & Lima-Jardilino, José. Pueblos originarios y educación: De la colonialidad a las experiencias decoloniales en Brasil y Chile. Arizona, *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 28,163,1-24. 2020.<https://doi.org/10.14507/epaa.28.4751>

MARDONES, Tricia. Educación Intercultural en el Currículum Nacional Chileno. *Intersecciones Educativas*, Osorno, v. 7, n. 1, 69-84, 2017.

MARDONES, Tricia. Educación Intercultural: Construcciones de Identidad nacional y otredad presente en el discurso del currículum oficial de Chile. Paraná, *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, 2020, 61270-61277. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n8-517>

MARTÍNEZ-MALDONADO, Paulina, ARMENGOL, Carmen, MUÑOZ, José Luis. Interacciones en el aula desde prácticas pedagógicas efectivas. Concepción, *Revista de Estudios y Experiencias en Educación*. v. 18 n. 36, 55 – 74, 2019. <https://doi.org/10.21703/rexe.20191836martinez13>

MELLADO-HERNANDEZ, María Elena; CHAUCONO-CATRINAO, Juan Carlos. Liderazgo pedagógico para reestructurar creencias docentes y mejorar prácticas de aula en contexto mapuche. Costa Rica, *Educare*, v. 20, n. 1, 371-388, 2016. <http://dx.doi.org/10.15359/ree.20-1.18>

MÉNDEZ, Johan. Eurocentrismo y modernidad. Una mirada desde la Filosofía Latinoamericana y el Pensamiento Decolonial. Maracaibo, *Omnia*, v. 18, n. 3, 49-65, 2012.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN, CPEIP. **Marco para la Buena Enseñanza**. Santiago de Chile. 2008.

MORA, María. Aportes de la filosofía intercultural latinoamericana para la gestión de la diversidad cultural migrante en la escuela. Maracaibo, *Utopía y praxis latinoamericana*, v. 24, n. 87, 78-85, 2019.

PNUD. **Desarrollo Humano en Chile, nosotros los chilenos: un desafío cultural**. Santiago, Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo. Santiago de Chile. 2002.

POBLETE MELIS, Rolando. El trabajo con la diversidad desde el currículo en escuelas con presencia de niños y niñas migrantes: estudio de casos en escuelas de Santiago de Chile. *Perfiles educativos*, México, v. 40, n. 159, 51-65, 2018. <https://doi.org/10.22201/iiisue.24486167e.2018.159.58202>

UNESCO. **Declaración Universal sobre la Diversidad Cultural: una visión, una plataforma conceptual, un semillero de ideas, un paradigma nuevo**. Johannesburgo. 2002.

UNESCO. **Convención sobre la protección y la Promoción de la Diversidad de las Expresiones Culturales**. París. 2005.

UNESCO. **Directrices de la UNESCO sobre la educación intercultural**. París. 2006.

VALLES, Miguel. **Técnicas cualitativas de investigación social. Reflexión metodológica y práctica profesional**. Madrid: Editorial Síntesis, 2009.

VASILACHIS DE GIALDINO, Irene. **Estrategias de investigación cualitativa**. España: editorial Barcelona, 2006.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. En J. Viaña, L. Tapia, C. Walsh, *Construyendo interculturalidad crítica* (pp.75-96). La Paz: Convenio Andrés Bello.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Brincar 7, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104

C

Campo 7, 4, 6, 11, 20, 21, 46, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 72, 73, 75, 76, 77, 85, 95, 105, 106, 109, 111, 117, 122, 129, 135, 137, 138, 140, 142, 143, 158, 171, 187

Cidadania 8, 3, 20, 21, 24, 66, 101, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156

Ciências 2, 5, 6, 1, 13, 24, 27, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 105, 119, 128, 170

Comunicação 7, 21, 33, 34, 38, 41, 50, 51, 95, 96, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 128, 158, 163, 170, 185

Consciência 6, 2, 3, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 35, 41, 43, 92, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 103

Consciencialismo 6, 18, 19, 24, 25, 26

Consultoria 8, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Covid-19 7, 8, 44, 45, 50, 53, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 155

Crise Sanitária 146, 147, 149

D

Democracia 7, 2, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 136, 150

Design de moda 157, 160, 169

Diversidad Cultural 7, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91

E

Educação 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 92, 98, 99, 100, 103, 104, 108, 111, 114, 115, 119, 120, 121, 126, 127, 128, 152, 158, 159, 160, 187

Educação Ambiental 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11

Educação Cidadã 92

Educação Integral 6, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29

Educación Intercultural 7, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91

Ensino de ciências 6, 31, 39, 56, 57, 58, 63, 64

Escola Ribeirinha 56, 58, 59

F

Família 21, 22, 50, 51, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 118

Formação de licenciandos 32

G

Gestão democrática 6, 6, 13, 15, 16, 65, 66

Gestão pública educacional 13

I

Infância 7, 23, 57, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 102

Informação 8, 41, 51, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 121, 161, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186

J

Jogar 7, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104

M

Mediação 95, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

P

Pais 7, 50, 51, 52, 72, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

Plano de educação 16

Políticas Públicas 6, 1, 3, 4, 5, 9, 11, 16, 44, 53, 54, 75, 108, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Práticas Pedagógicas 7, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Prática Interdisciplinar 157, 169

Precarização 6, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55

Prisão 129

Privado de libertad 129

R

Registro Civil 8, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Reprodução 39, 96, 129, 160

S

Startups 171, 177, 180

Sujeito 22, 23, 24, 34, 38, 63, 94, 95, 97, 98, 99, 117, 129

Sustentabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 11

T

Tecnologia Digital 31, 38, 39, 40

Tecnologia Educacional 7, 119, 123, 125, 126, 128

Tecnologias 6, 31, 36, 38, 39, 45, 51, 52, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 125, 128, 175, 179

Tomada de decisão 109, 171, 172, 173, 174, 178, 181, 182, 183, 184, 185

Trabalho 6, 1, 2, 5, 7, 8, 13, 20, 23, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 65, 66, 72, 109, 110, 114, 119, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 152, 172, 174, 183

Transdisciplinaridade 18, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 159

AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 